21 JULHO 1928

Careta

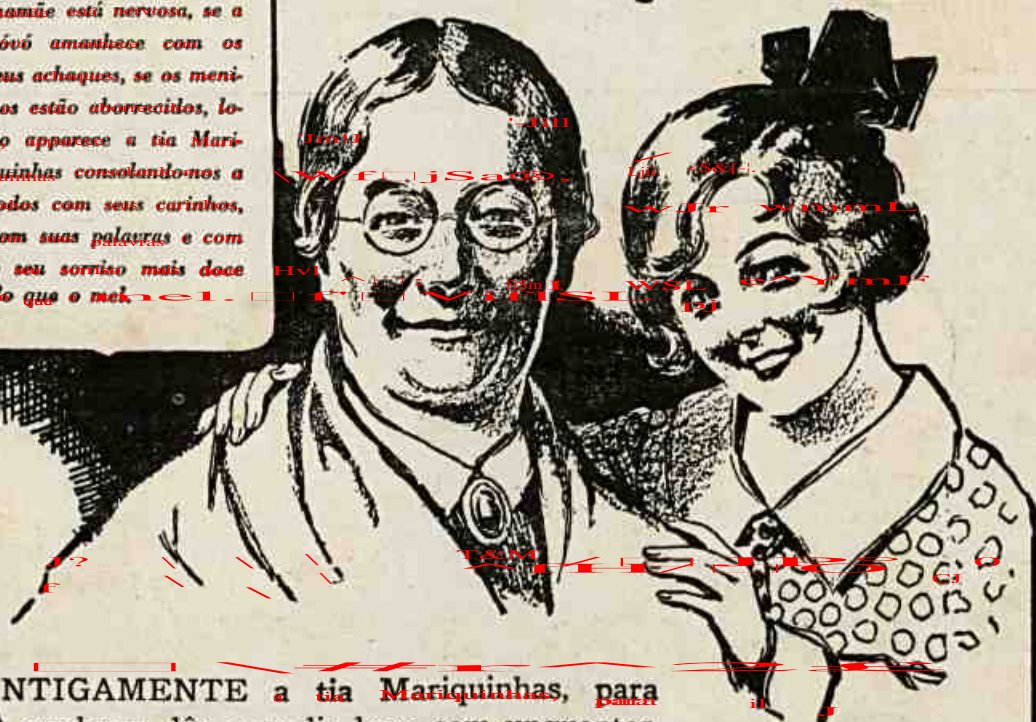
NUMERO 1048 ANNO XXI

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 RÉIS

CAMARAS FURADAS...

O CHAUFFEUR. — Tenha paciencia senhor Presidente, eu tenho a melhor bôa vontade em conduzil-o no carro, mas as «camaras»... de ar, não prestam !

— Aquí têm os Senhores, a "tia Mariquinhas"

"É O ANJO da casa,—diz Stellinha. Se o papae chega preoccupado, se a mamãe está nervosa, se a vóvó amanhece com os seus achaques, se os meninos estão aborrecidos, logo apparece a tia Mariquinhas consolando-nos a todos com seus carinhos, com suas palavras e com o seu sorriso mais doce do que o mel.

ANTIGAMENTE a tia Mariquinhas, para qualquer dôr, accudia logo com unguentos e cosimentos de hervas; naturalmente o resultado não satisfazia a ancia de fazer o bem com que tia Mariquinhas veio ao mundo. Mas a experiencia foi-lhe ensinando que o mais simples e efficaz que existe é a

CAFIASPIRINA

E agora, quando ha em casa uma dôr de cabeça, de dentes ou de ouvido, uma enxaqueca ou uma nevralgia, com que satisfação ella salta com uma dose de **Cafiaspirina** e vê em poucos minutos alliviar-se o soffrimento do ente querido!

E ella mesma, com que confiança toma os seus comprimidos de **Cafiaspirina** sempre que lhe atacam as dôres rheumaticas! Não sómente o allivio é instantaneo como não affecta o coração nem os rins.

A CAFIASPIRINA é a melhor defesa que se pode ter no lar, contra as dôres de cabeça, dentes e ouvidos; nevralgias e rheumatismos. Allivia rapidamente, levanta as forças e não affecta o coração nem os rins.

A pessôa da familia que Stellinha vae, em seguida, apresentar-vos é o seu querido tio Caramba. Procure-o nesta revista e verá como elle é sympathico.

Licenciado pela Directoria Geral de Saude Publica sob o N. 209 em 15-10-1916.

* * * Os beija flores devem ser considerados muito uteis, pois sua comida habitual são os insectosinhos que vivem nas flores; desse modo auxiliam, levando particulas de pollen, a fecundação dos vegetaes, sendo, portanto, duplamente dignos de nossa protecção.

* * * São muitos os casos em que a sciencia, com suas previsões, poude determinar a existencia de alguma cousa, antes mesmo della ser vista ou estar de todo realizada. Assim, Leverrier affirmou a existencia dum planeta, só pela perturbações que elle fazia soffrer a Uranus. E com tal precisão indicou a orbita do novo astro que, em 1846, o allemão Galle o encontrou no ponto exacto, determinado pelo astronomo francez. Foi o planeta Neptuno.

O TEMPLO DOS GUERREIROS

Os mayas haviam construido o Templo dos Guerreiros servindo de base precisamente a parte mais alta do templo antigo.

Sobre esta parte encontrou-se um escudo de turquezas de valor incalculavel que será reconstruido pelo melhor entendido do mundo, enviado pelo Museu de Historia National de Nova York, para entregal-o ao governo federal do Mexico de accôrdo com o contracto entre este e a «Carnegie Institution».

O corpo superior do templo mais velho, está ricamente adornado com uma serie de estátuas de sacerdotes com as suas vestimentas polycromadas.

Para que ambos os templos possam luzir, abriram-se quatro tuneis construindo-se fortissimas abobadas de cimento armado e installando-se uma potente machina electrica que illumina e ventila os subterraneos.

CACIQUE é nome composto de CAR, significa «obrigar, compellir, ou governar» e CIC, o designativo «todos»: donde CACIQUE vem a ser «o que governa a todos»; ou é aquelle chefe indio hereditario e de quem os da sua nação se consideram vassallos.

Entre os caciques guaranys, aymorés, aztécas e outros, o titulo passava de paes a filhos, tocando o cacicado ao primogenito; e a esse chefe soberano ou principal prestavam os vassallos indigenas obediencia céga, pagando-lhe tributos e lavrando-lhe as terras.

SOBRE A DUVIDA

A faculdade de duvidar é rara entre os homens; um muito pequeno numero d'espiritos trazem os germens dessa faculdade, que não se desenvolve sem cultura.

Ella é singular, exquisita, philosophica, immoral, transcendente, monstruosa, cheia de malignidade, prejudicial ás pessoas e aos bens, contraria á policia dos Estados e á prosperidade dos Imperios, funesta á Humanidade, destruidora dos deuses, em horror ao Céo e a Terra.

ANATOLE FRANCE

* * * Os Estados Unidos e o Canadá são os maiores productores e os principaes exploradores de automoveis. Mas o mercado norte-americano absorve grande parte da producção do proprio paiz. Em 1923, ambos esses paizes exportavam, juntos, 221.816 automoveis, num valor de 139.849.020 dollares e até hoje a producção tem crescido.

Os paizes onde circula maior numero de automoveis são: 1º Estados Unidos (cerca de 16 milhões), 2º Canadá (mais de 600.000); 3º Grão-Bretanha (uns 580.000); 4º França (uns 500.000) 5º Australia (cerca de 200.000; 6º Alemanha (uns 160.000); etc.

EAU DE COLOGNE
4711
DESENHO REGISTRADO
Sonhos Dourados!
Vós, fadas benignas! Que cousa
offereceis á joven Marqueza?
— Offerecemos um Dom que agrada e
que faz agradar. Offerecemos
A Legitima Agua de Colonia N. 4711
N.º 4711.
Agua de Colonia

VENENO DE EVA

— Ouvi dizer que o marido da Raulina vae abrir uma casa de saúde.

— Sim? Pois a propria Raulina póde ser a primeira cliente. Ella é tão enfesadinha ..

* * *

— Encontrei hontem a Eulalia lendo a Imitação de Christo. Uma sonsinha daquellas!

— Talvez dê bom resultado, pois ella é terrivel para imitar, desde o chapéo até o sapato das outras.

DO REPERTORIO MUNDANO:

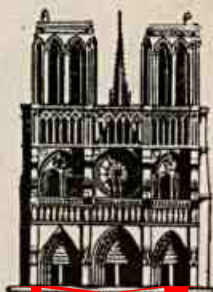
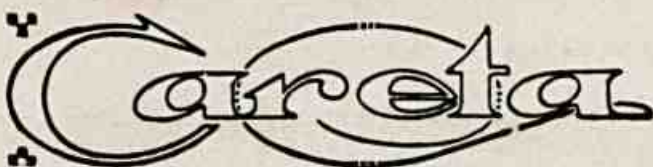
— V. Ex., que quer tanto bem ao seu cãozinho, deve achar a Protectora dos Animaes uma sociedade benemerita.

— Pois não! Eu até sou socia...

— Ah! Não sabia.

— Sim, senhor. E o bicho que eu procuro principalmente proteger é o bicho da seda.

— Deveras?

— Pois o senhor não acha que comprando o producto, que é a seda, eu protejo o productor?

J. Schmidt. — Director-Proprietario
Roberto Schmidt. — Gerente

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO. . . 43$000 | SEMESTRE. . . 22$000
END. TELEG. KÓSMOS

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . . 500 Rs. | ESTADOS. . . 600 Rs.
TELEPHONE VILLA 4994

Este numero contém 44 paginas.

N. 1048 RIO DE JANEIRO — SABBADO — 21 — JULHO — 1928 ANNO XXI

Looping the loop

POR DIZER; POR ESCREVER

A ALEGRIA

A alegria é uma falsa expressão de felicidade. Posto que a felicidade perfeita seja aquella á qual é impossivel sobreviver, a felicidade commum faz as gentes alegres. Ha, porém, grande distancia entre a alegria e suas formas ruidosas e a felicidade e suas formas intransitivas.

Do mesmo modo o riso é uma falsa expressão da alegria e não dissipa, não illude, não mascára o mal secreto dos poetas e dos entremezes sociaes.

O individuo alegre é em geral o heróe de uma extranha comedia; entra em scena com a preparação de sua saúde physica, aliás a unica saúde, e procura contaminar os outros para se sentir apoiado em uma attitude falsa, transitoria ou fugaz. A's vezes a gente se faz alegre por superstição, imagina-se que, com a alegria, se invoca a felicidade, força-se a sorte com um riso propiciatorio, pharol acceso á bocca para guiar a bôa deusa no seu giro inconstante pelos meandros de um mundo de complicações.

Dentro dessa mentalidade inferior de abusões e crendices se formam essas alegrias francezas ou americanas, a escolher, e se prolonga a mentira gaiata de uma existencia que é precisamente o avesso de tudo quanto se possa imaginar de feliz.

Pode se, mesmo, affirmar que tanto maior é alegria ambiente, quanto menor a felicidade geral. Essas festas de algazarra, essas luminarias, essas expansões individuaes e collectivas de grandes alegrias, carnavalescas ou mundanas, as theorias de palhaços e de folgasões, de elegantes e de gaiatos, são mau signal, signal de que fundas tristezas e incuraveis miserias reinam sem definição e sem remedio.

A alegria é propiciatoria e suggestiva ou, antes, suggestionadora; a sua bulha, o seu alarido, o seu alarde são puro engano e raramente coincidem com a felicidade intima, sincera e justa de individuos cuja ventura excede os limites do perimetro nervoso que os contém.

FORÇA MORAL

Aos rudes golpes desta vida que o determinismo historico tangeu para um descalabro irremediavel, muita gente pretende oppor uma «força moral» que suppõem emanada de algum deposito ethereo do qual possuem as chaves.

Outros, vencedores de emprezas altamente ingratas ou de feitos estupidamente egoisticos, palpam seus musculos, sentem-se mesquinhos e attribuem a victoria alcançada a uma poderosa força «moral» localisada em nervos sem fios ou nalguns biceps invisiveis de braços de titan secreto.

Felizmente não existe nenhuma força moral; ai de nós, ai da humanidade si houvesse á disposição dos heróes e dos faccinoras essa força fora do miolo e em estado potencial. Só ha força physica, força de acção de orgãos vivos, de inercia ou de mecanica, força que se mede e se conhece, que se utiliza ou se dispersa, desde a do piscar dos nossos olhos até o das quédas d'agua, desde a força viva das marés ao da eclosão das sementes no seio cálido da terra. Fóra disso toda força é impossivel e sua expressão em linguagem commum é um triste não-senso para uso de espertalhões em luta contra patetas.

Por sua força «moral» dizem que certos homens contiveram e guiaram multidões, dizem que outros mantiveram-se firmes ante os temporaes e as adversidades, os desastres e os desenganos. Por incrivel que isso pareça, corre o mundo em affirmações academicas, em discursos de occasião e em palestras mundanas a invenção de uma «força moral» sem musculos, sem nervos e sem fóco irradiante. E' uma affirmação equivalente a de qualquer astrologo que, por não divisar fios nas roldanas que fazem a terra girar, declarasse que o nosso astro tem uma gravidade «moral» bastante para dar a volta do Sol em cada dia e por alta recreação. E o mais interessante é que ha quem acredite nisso e passe adiante a legenda dessa força, que é a maior franqueza das cabeças dos microcephalos.

D. R. F.

O DR. VORONOFF

O Rio hospeda o celebre cirurgião Dr. Voronoff, um sabio que empolgou o mundo com a sua theoria e pratica de rejuvenescimento dos organismos gastos pelo tempo e pelo attrito da vida.

O nome do illustre scientista é em geral, vulgarmente, tomado como o de um magico que realiza o sonho senil do de Fausto. Não é nada disso. Não é assim. A sua obra scientifica nada tem de commum com a toleima idiota da decrepitude; elle não pertende fazer de um velho um moço, nem dar dentes a quem não tem nozes. O rejuvenescimento é uma rectificação de organismos precocemente gastos e os seus methodos scientificos podem ser applicados indifferentemente nas velhas arvores, nos bodes velhos, nos cavallos cançados, nos leões sem juba, como nos almofadinhas degenerados pelo pó de arroz e os chás com musica. Que os dementes e caducos abandonem toda esperança. O Dr. Voronoff veiu apenas rir dos nossos idiotas.

UM ILLUSTRE SABIO QUE NOS VISITA

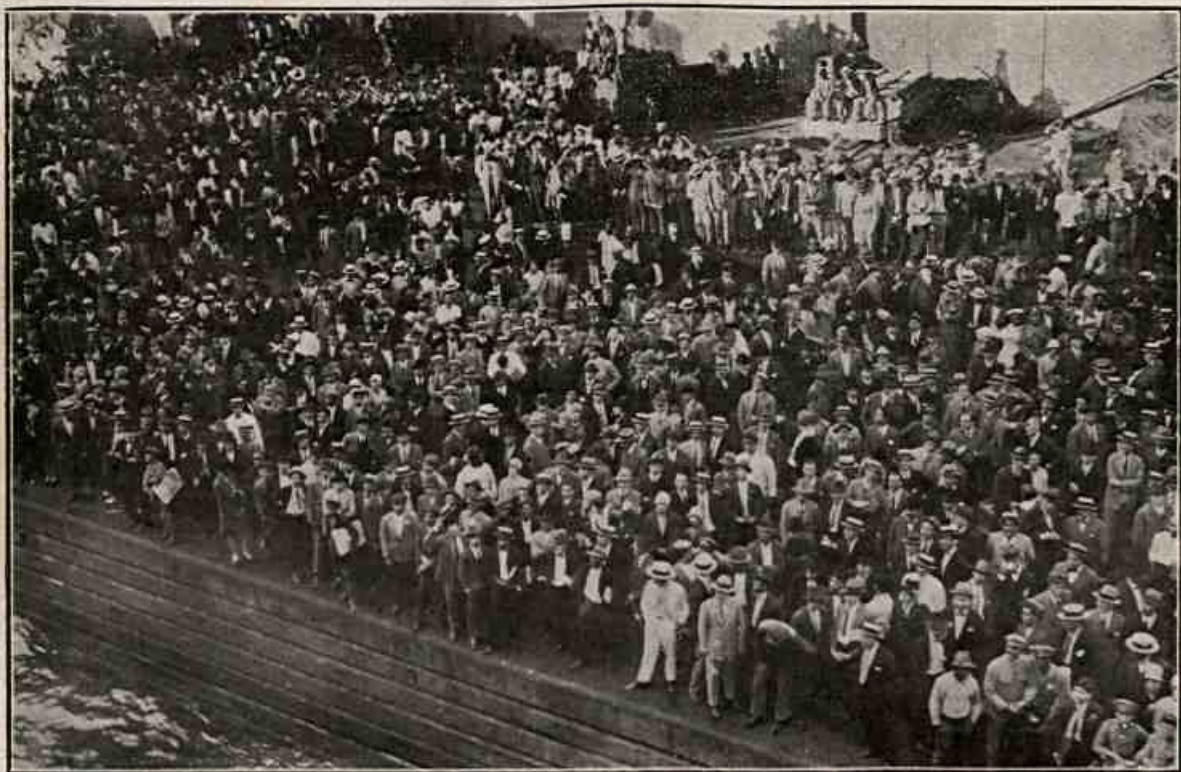
O Dr. Voronoff e sua exma. espôsa.

TROVAS

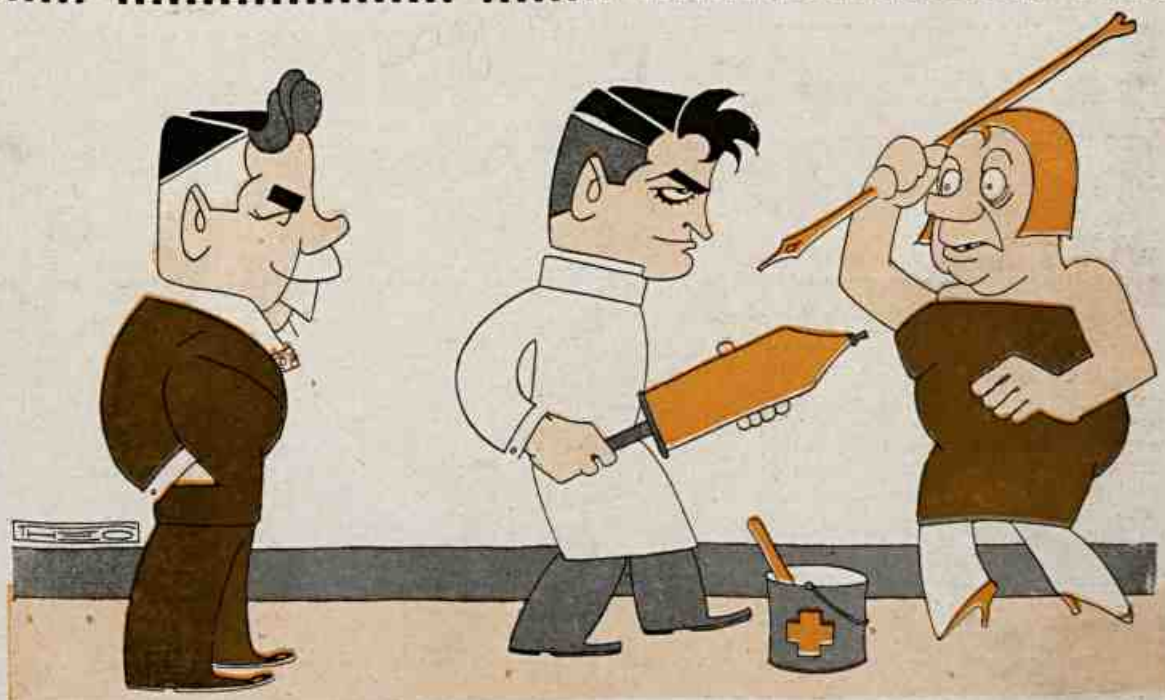
Não consegui atirar-me
Do Pão de Assucar ao chão,
Por não saber si devia
Ir de fraque ou jaquetão.

PENSAMENTO

Choramos, ás vezes, de tanto rir; mais vezes ainda rimos para esconder as lagrimas.

NO DIA DA CHEGADA DO DR. VORONOFF...

O povo esperando o senador Frontin.

MINISTERIO DO EXTERIOR

Recepção ao Presidente do Paraguay.

O Presidente. — Desinfecte essa dama ; está com o microbio da comilança.
A Republica. — O mal não é meu, é dos nossos filhos...

DR. PAULO DE FRONTIN

A sua chegada da Europa, entre os membros da commissão que o foi receber.

CAIXA DE CONVERSÃO

(NOTAS CONVERTIDAS E MULHERES INCONVERSIVEIS)

O amor é uma nota falsa que as mulheres emittem para consumo dos homens tôlos.

A belleza das mulheres é como a estampa do papel moeda: nada quer dizer quanto ao seu valor pessoal. Entretanto, as mulheres de estampa vistosa são como certas cedulas de 2$000: mettem-se a sebo como se valessem 500$...

O marido enganado, que é feliz, lembra certos cavalheiros que ficam ricos com dinheiro falso...

As mulheres são precisamente o contrario das notas: quanto mais circulam menos fé merecem.

As notas convertem se depois de velhas: as mulheres nem depois de mortas...

A nota é uma cousa que as mulheres fingem ignorar emquanto os homens não abrem a carteira.

A alma do dinheiro é alguma cousa como a das mulheres: só existe emquanto ha ouro em especie, para garantil a. A circulação fiduciaria, da mesma fórma que o carinho feminino, é uma funcção do ouro.

O casamento é uma Caixa de Conversão ás avessas: nesta, entrega-se papel-moeda e recebe-se ouro metalico; naquelle, dá se o ouro puro da illusão e recebe se o papel branco do desengano.

O bom senso é o fundo de garantia da alma. Nas mulheres, toda circulação é clandestina...

O dinheiro e a mulher fazem, sempre, o homem infeliz: o dinheiro, quando falta; a mulher quando falta e quando está presente...

O papel-moeda é uma especie de pronome na grammatica da economia universal: está no lugar do ouro que, muitas veses, só existe na imaginação dos que o recebem...

A mulher vive do sentimento como os avarentos ás custas do dinheiro que têm: sem gastar um vintem...

A moeda em ouro é o symbolo da mulher fiel: conserva o valor ainda mesmo quando se perde...

ooo

Ha cedulas de 1$000 de maior tamanho do que as de 500$000. Aviso ás mulheres pretenciosas...

ooo

A felicidade que se baseia no amor de uma mulher é como a riqueza que se funda em dinheiro falsificado: só existe emquanto ha imbecis que acreditam nella.

ooo

A mulher que faz concessões contra a sua reputação é como a cedula que se troca: nunca mais terá, para quem a possue, o valor antigo.

ooo

Na politica economica do coração dá-se o mesmo que nas finanças de um paiz: quanto mais se emitte sem lastro mais se desvaloriza a moeda...

ooo

A confiança, no amor, é o dinheiro que um coração adianta a outro para puderem negociar por algum tempo...

ooo

A saudade é uma velhacaria do sentimento que fica devendo ao bom senso a tolice de se ter imaginado feliz...

ooo

Se as mulheres tivessem marcado, em si mesmas, o valor pessoal, como as cedulas, haveria tanto dinheiro miudo por ahi...

BENJAMIN NEVES

RETALHOS DA RUA

— Seria interessante que o candidato republicano, em vez de Herbert Hoover, se chamasse Herbert Poover.

— Não atino com a razão.

— Muito simples: ficaria com as iniciaes, bem americanas, de H. P.

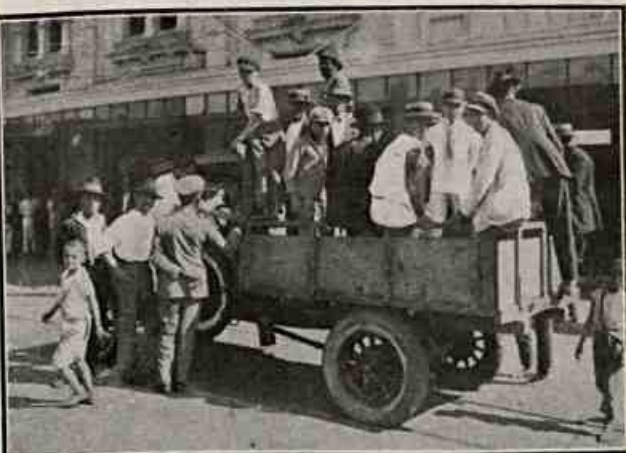
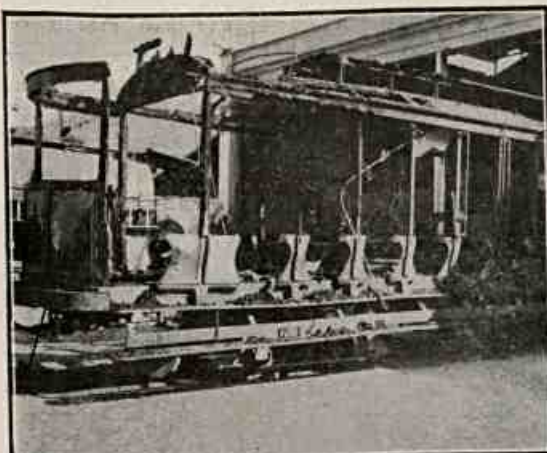
* * *

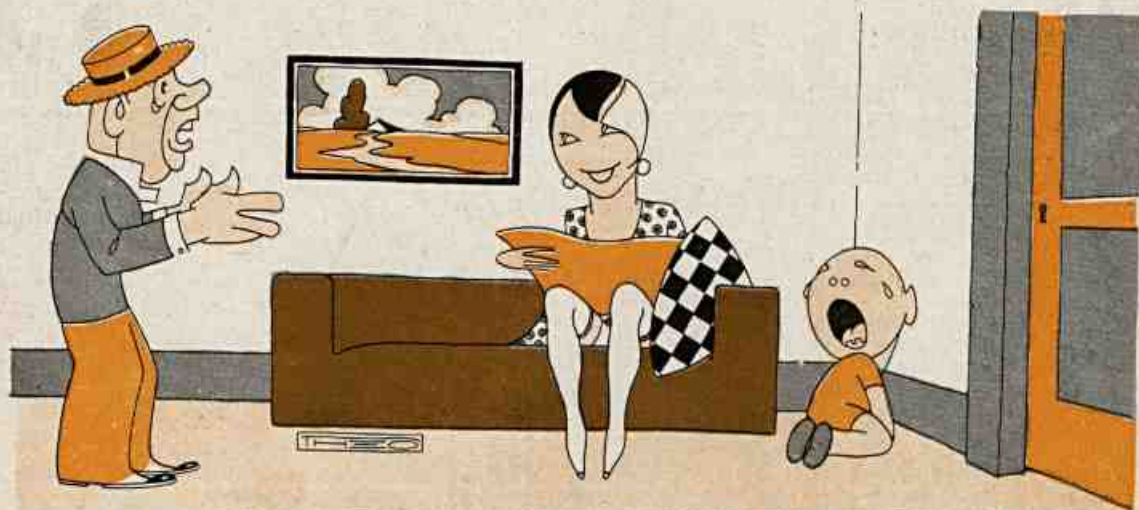
— Estamos com duas visitas presidenciaes engatilhadas.

— Que me diz ?!

— Sim, senhor, consta que dous presidentes sul-americanos virão visitar-nos.

— Misericordia! Lá se váe o nosso superavit!

A AGITAÇÃO DE NICTHEROY CONTRA A CANTAREIRA

Varios aspectos de Nictheroy durante os dias da semana passada quando reagiu contra o projecto da Cantareira de augmentar os preços das passagens das barcas e dos bondes.

MONOTONIA

— Vou sahir. Não posso mais com o barulho desse pequeno !
— Barulho ? ! Não gostas tanto de victrola ?
— Sim, senhora. Mas nunca lhe disse que gostava de victrola de um DISCO só...

Do repertorio domestico :
— Mamãe, a cosinheira disse que comprou um kilo de lagarto.
— Então lagarto se come ?
— Não, meu filho ; esse lagarto sáe da carne do boi.
— Ué ! E elle não morde o boi ?

O DIA DO CORAÇÃO

Em beneficio do Hospital Evangelico.

O DIA DO CORAÇÃO

Em beneficio do Hospital Evangelico.

A NOÇÃO DO TEMPO

O TEMPO. — Ora bolas! Que estou eu fazendo aqui? Cada vez mais reduzem a minha acção. Qualquer dia tenho que ficar no espaço e desapparecer totalmente!

RAMONA

ELENCO

	John T. Prince	Mathilda Comot
Warner Baxter	Roland Drew	Carlos Amôr
Vera Lewis	Michael Visaroff	DOLORES DEL RIO

SYNOPSE

Esta emocionante historia passa-se nos tempos da velha California, quando essa maravilhosa região americana jazia sob o regimen despotico dos senhores hespanhoes, quando as Missões floresciam antes dos pelles vermelhas e dos invasores ibericos serem expulsos pelos homens brancos de leste.

Ramona era a filha adoptiva da senhora Moreno, orgulhosa e altiva viuva, dirigindo a sua Fazenda com despotismo feudal. Desde a sua adolescencia ella amara a Filippe, unico filho da rica proprietaria e que tambem retribuia a sua feição com a maior sinceridade.

Por occasião da tosquia dos carneiros um bando de indios é contractado para auxiliar esse arduo trabalho. A' frente delles encontra-se o jovem e bello Alessandro, respeitado como um verdadeiro chefe. A sympathia e o encanto daquelle indigena despertam no coração mestiço de Ramona, um amor, tão forte que ella resolve desposal o.

A senhora Moreno lança mão de todos os ardis para frustar esse casamento. «Tendo por marido um indio, serás toda vida infeliz» dizia-lhe a despotica fazendeira. Filippe vindo a saber da nova affeição de sua amada, resolve sacrificar a si proprio, ajudal-a a obter a almejada felicidade.

Cantando á guitarra elle consegue prender a attenção de sua mãe emquanto Ramona e Alessandro fogem para se casar.

Com a joven noiva elle volta ao seio do seu povo. Muitas provações enfrenta depois do casamento; estas porém, longe de enfraquecerem o amor que os prendera, tornam ainda mais fortes os laços de seu recente hymeneu. O nascimento de uma linda creança parece trazer-lhes, finalmente, uma nova era de paz e felicidade, quando um bando de malfeitores invade a povoação massacrando os seus habitantes. Escapando á sanha dos assassinos Ramona e Alessandro procuram refugio nas montanhas. Ahi, numa choupana, a creança morre deixando

RAMONA

RAMONA

os paes inconsolaveis. Pouco depois Alessandro é assassinado. O peso de tamanha desgraça abala profundamente o espirito de Ramona, fazendo-a perder inteiramente a memoria — Inconsciente ella era entre os indios das montanhas de San Jacintho como uma degraçada mendiga.

Emquanto isso a mãe de Felippe vem a fallecer. Só no mundo, este que sentia no coração as saudades fortes daquella que fora no mundo sua companheira de infancia, resolve procurar Alessandro e Ramona. O seu desejo é trazel-os á fazenda para que ahi vivam felizes em sua companhia. Em vão procura-os nos campos de ouro, nas missões, nas cantinas, nos aldeiamentos de indios. Nem uma vaga pista, nem um simples indicio. Finalmente, quando baldados pareciam os seus esforços o destino o leva a encontrar Ramona em uma cabana onde ha alguns dias jazia inconsciente.

Felippe leva-a para casa. Ahi chegada, ella olha para tudo e todos como se nunca os tivesse conhecido. Seus olhos guardam a mesma expressão de terror com que assistira ao assassinato do marido. Em vão Felippe procura restabelecer as suas faculdades mentaes. Depois de lançar mão de todos os recursos, quando não mais parecia haver esperanças, uma idea feliz lhe occorre. Chamando a velha aia, manda-a vestir Ramona com o lindo vestido hespanhol que usara nos dias de festa passados. Conduzindo-a ao pateo da casa, elle canta as velhas canções de amor. Aquella musica que outrora tanto impressionara o seu temperamento romantico, começa a despertar a consciencia de Ramona do seu longo lethargo. Impellida como que por uma força extranha ella dança, a principio mecanicamente, como se fora uma boneca. Pouco a pouco, entretanto, os seus movimentos vão tendo mais vida até que se apresentam com toda a animação natural.

Romona olhando a Felippe e seus creados os reconhece, exclamando: «E' realmente como se eu nunca me tivesse ausentado».

O tempo da tosquia volta outra vez. Os campos estão floridos. O halito da natureza verdejante embalsama o ar. Felippe e Ramona sentem a influencia da primavera alegre, e com o espirito cheio de vida, fazem longos passeios á cata das parasitas silvestres.

Vendo que o passado tornara-se para ella uma vaga sombra inexpressiva, Felippe anima-se a falar-lhe de amor. Desta vez o sangue branco soube falar no coração da jovem, mais fortemente e tempos depois uma alegre e feliz boda animava aquelle solar.

—) FIM (—

* * * Pythagoras, Diogenes e Solon desempenharam sua missão de philosophos, educadores do povo, mesmo na mais avançada edade, já orçando pelos 90 annos de existencia.

TROVAS

Do meu amor si duvidas,
Põe-me á prova de uma vez,
Mostrando um grande desejo,
De cinema em fim de mez.

* * * Nos polos, o movimento de rotação é tão imperceptivel que uma pessôa girando, embora como um pião não teria consciencia disso em virtude da extrema lentidão do movimento.

UM SORRISO PARA TODAS...

Ainda não ha muito, falando-me sobre a significação esthetica e cultural da chronica mundana, um eminente escriptor portuguez observava com muita finura e penetração:

— O que explica principalmente esse prodigio de civilisação que é a Inglaterra, não tenha duvida, é o culto quasi devocional que todos os inglezes, sem distincção de categorias sociaes, consagram aos preceitos da polidez e da elegancia. A's cinco da tarde, tanto toma o seu classico chá o Principe de Galles como o mais humilde burocrata do Reino, e, á noite, no tumulto illuminado das grandes casas de prazer, a casaca do Lord não é mais bem talhada que a casaca do «garçon». D'ahi esse milagre de polidez, de finura, de harmoniosa graça que é a sociedade ingleza. Na Inglaterra vestir bem uma casaca é dever elementar de todos os homens.

Evidentemente assim succede. E a elegancia, na Inglaterra, por isso mesmo, foi em todos os tempos encarada como um phenomeno de esthetica social.

Nunca tendo sido considerada como uma coisa frivola ou desprezivel, a elegancia britannica conseguiu ser, aos olhos de todos os povos, uma synthese magnifica de civilisação.

Essa velha elegancia ingleza — padrão de gloria da sociedade porventura mais polida, mais fina, mais brilhante do universo — constitue irrecusavelmente uma das mais bellas e mais nobres tradições espirituaes do Imperio Britannico.

De resto, essa tradição, que sempre encheu de orgulho a aristocracia insular, encontrou em todos os tempos, invariavelmente, sancção e apoio no prestigio da Casa Real da Inglaterra, de onde sahiam, para os triumphos mundanos dos salões, os homens mais elegantes da face da terra — os Principes de Galles.

Jorge IV, quando Principe de Galles, fazia de B-umell seu amigo e favorito, simplesmente porque aquelle neto plebeu de um confeiteiro de Londres sabia compôr um laço de gravata e vestir uma casaca.

Ainda hoje, mantendo a velha tradição da Casa Real da Inglaterra, o Principe de Galles faz questão de ser um dos homens mais elegantes do mundo.

Quem conhece todos esses factos comprehende sem esforço o motivo por que, em Londres, certos acontecimentos tradicionaes, como a Semana de Ascot, têm um aspecto lithurgico de cerimonia ritual.

Este anno, por exemplo, ao que noticiam as agencias telegraphicas, a Semana de Ascot, prestigiada pela presença da Familia Real, foi o mais brilhante e o mais sensacional acontecimento da «saeson».

E o «Gold Cup» ou o «Ladies Day» marcou o ponto culminante da classica parada de elegancia da aristocracia londrina.

O terceiro dia de Ascot é o mais cerimonioso. As damas apresentam as mais vistosas e luxuosas toilettes, confeccionadas especialmente para o desfile da elegancia deante da Familia Real. Os costureiros de Paris vão a Londres criar modelos só para esse dia.

Nem o dia da inauguração da Semana de Ascot excede em elegancia e esplendor o terceiro dia — o «Ladies Day».

Os melhores cavallos da Inglaterra representando milhares de libras, competem na pista, procurando ganhar os trophéos, emquanto as damas no circulo muito selecto e restricto da aristocracia britannica disputam o qualificativo de «mulher melhor vestida» no «Ladies Day», o que constitue o mais cobiçado diploma de distincção, riqueza e bom gosto a que póde aspirar uma dama da alta nobreza ingleza...

A ser verdade o que informa a United Press, nos mais bellos vestidos que emprestaram ao «Ladies Day» o encanto ornamental da sua graça colorida e harmoniosa, predominavam as nuances: verde «chartreuse», azul «forget-me-not», amarello manteiga e côr de lima, crepe de Chine estampado e «chiffons», a maioria reproduzindo flores naturaes. Os chapéos eram grandes, de accordo com a tradição de Ascot.

Os homens jovens vestiam fraque cinzento e colletes de fantasia, gravata plastron, com alfinete de perola, cartola gris e fita preta.

A principal corrida do dia, foi a Ascot Gold Cup, trophéo offerecido pelo rei com um premio em dinheiro de 2.500 libras, em que tomaram parte os melhores cavallos de quatro, cinco e seis annos, de toda a Europa.

* * *

Essas notas offerecem indicações sobre a orientação da moda e da elegancia, este anno, em Londres.

E, depois de ler as noticias da Semana de Ascot, volvendo os olhos melancolicamente para o «decor» lindo e inutil do nosso grande Hippodromo da Gavea, nós reflectimos sobre o atrazo da nossa sociedade e dos nossos habitos mundanos.

Quando chegará o dia em que a linda paisagem moderna do Hippodromo do Jockey servirá de moldura para um «meeting» de elegancia como o de Ascot?

Durou quatro dias, tendo terminado no dia 6 do mez passado, o grande campeonato internacional de belleza feminina de Galveston.

Eis a classificação final do concurso: 1.º logar, «Miss Chicago» (Ella Wanhensen) que foi proclamada a mulher mais bella do mundo em 1928; em 2.º «Miss França» (mlle. Raymonde Allain) e em 3.º «Miss Italia» (Mlle. Livia Maracci).

São essas, portanto, no consenso esthetico do jury de Galveston, as tres mulheres mais bonitas da face da terra.

* * *

Inaugurou-se no Palace Hotel a exposição de pintura do pintor russo Lasar Segall.

Essa exposição, com um exito excepcional, levou ao salão doirado do Palace tudo o que o Rio possue

de representativo como cultura e como elegancia.

* * *

A palavra consagradora da posteridade, que outorga aos artistas a immortalidade e a gloria, é uma palavra magica, mas cheia de enganos e traições.

Quando appareceu em Paris a obra de Flaubert, os romancistas que dominavam ainda o momento, cheios de gloria e de louvor, chamavam-se Alexandre Dumas, pae, e Alexandre Dumas, filho.

Os dois Dumas, do alto da sua importancia literaria, não comprehenderam nem acceitaram a obra de Flaubert.

E no dia em que concluiram juntos a leitura de «Madame Bovary», que acabava de surgir, ficaram furiosos.

— E' um livro espantoso! declarou o filho.

E o velho Dumas, atirando o volume para a cesta, gravemente doutrinou:

— Se isso é bom, então tudo o que até hoje temos escripto não vale nada!

A sua ironia d'aquelle momento transformou-se n'uma verdade que o tempo confirmou acerbamente.

* * *

O respeitavel capitalista gosava, nos circulos das suas relações, de uma fama commodissima de austeridade. E a familia, acreditando na fama do seu illustre chefe, tinha nas suas virtudes sociaes e domesticas uma confiança sem limites. Mas, ha pouco, um acaso ironico, quando menos se esperava, deitou por terra a virtude e a fama do respeitavel capitalista. E, o que é peior, com a fama e a virtude, a tranquillidade tambem.

O caso foi o seguinte: Tendo elle adoecido, recebeu muitos telegrammas, com votos de prompto restabelecimento etc. A familia, «flattée» com o prestigio social delle, abria lhe todos os telegrammas, na ansia ingenua de encontrar nomes illustres... E realmente, n'um masso de telegrammas, havia um que trazia uma assignatura muito illustre e interessante: «Colette». Era um despacho em francez e tratava-o de «cheri»... Madame, offendida e indignada, pedio explicações: — «Que significa isto» ? — «Alguma pilheria de mau-gosto»... Mas, apesar das desculpas, ninguem acreditou no velho, e o prestigio das virtudes d'elle ruiu definitivamente.

PEREGRINO

LARGO DO AVACHADO

INSTANTANEO

BLOCK-NOTES

«L'ODEUR DU BON VIEUX TEMPS»...

A distancia, abrindo para a illusão dos nossos olhos o milagre das prespectivas largas, é reponsavel exclusiva pela belleza e pela bondade de muita coisa remota, que não foi, em rigor, boa nem bella.

Os francezes, por exemplo, costumam falar, com uma commovida saudade, d'aquillo que convencionaram chamar — «l'odeur du bon vieux temps»...

Pensando bem no que foi esse «bom velho tempo» que os francezes recordam com lagrimas na voz, chega-se facilmente a esta conclusão melancolica e desencantada: — não ha motivo nenhum para termos saudades delle, nem tompouco do seu odor... Principalmente do seu odor.

Com effeito, o odor do bom velho tempo dos francezes não era nada agradavel, porque asseio e hygiene são cousas de uso muito recente entre os povos civilisados.

Sinão vejamos, com a mulêta providencial do Larousse, ou sem ella, a noção que, na antiguidade, em França, na Inglaterra, em Portugual, tinham as criaturas sobre essas cousas de limpeza, de asseio individual, de hygiene collectiva.

Era uma noção que positivamente não faz honra á intelligencia nem á limpeza d'ellas.

O HOTEL DE RAMBOUILLET

Basta dizer que até o apperecimento de Mme. de Rambouillet, que de resto se educara na Italia, a casa na França era uma simples loja que servia a todos os misteres domesticos: — ao somno, ás refeições, ás festas, etc. Foi Mme. de Rambouillet, fundando em Paris o famoso «Hotel de Rambouillet», quem creou a casa franceza. E a ella tambem deve a França esta cousa espantosa: — a introducção em Paris do habito de tomar banho!

Os que se espantarem desta revelação devem ficar logo prevenidos de uma cousa: — o banho na Europa, antigamente, era um luxo e um prazer que não chegava para todos...

A Historia documenta sobjamente esta verdade. O banho diario, tão essencial ao homem moderno como o comer e o vestir, não era muito usual na antiguidade. Era «objecto de luxo»... E a Historia está ahi para dizer a verdade.

NA EDADE MEDIA

A Edade Média, apesar dos pesares, não foi das mais inimigas da agua. Em Paris, pelo menos, havia 26 estabelecimentos de banhos e muitas piscinas. Desde cedo, pela manhã, um «cemelot» annunciava pelas ruas: — «O banho está quente».

Os freguezes chegavam então ás casas de banho, para tomar um banho de vapor e outro d'agua morna, á moda oriental. Serviam se para isso de cuias de madeira ou ferro, cabendo a mór parte dos trabalhos a uma esponja espremida.

Depois desta operação, seguiam-se massagens, fricções de perfumistas e penteadores, barbeiros, cabellereiros, etc.

Os rigores da moral christã não levaram ninguem á inquisição, n'aquelles tempos feios, por causa de banhos...

A MORAL CONTRA O ASSEIO

Infelizmente aquelles habitos mediavaes não attingiram a todas as edades. Depois da Edade Media foi exactamente que a moral abriu guerra contra o asseio. Razões de ordem moral conspiraram contra os habitos de limpeza — e os eliminaram do seio dos povos.

Entre os antigos, as salas de banhos eram lugares de reunião e divertimento. Ahi se davam recepções e audiencias. De dentro da sua banheira as grandes damas ouviam galanteios, e os chefes de Estado assignavam decretos. Os nossos antepassados do Velho Mundo consideravam o banho mais como um passa-tempo do que como uma obrigação hygienica. Um rifão popular definia nitidamente este ponto de vista: — «Caçar, jogar, ir aos banhos e beber — eis a vida!»

Significa isto que o banho era, como o jogo, o alcool e a caça — um prazer dos que sabiam viver...

Alberto Durer, cujo centenario ha pouco se celebrou, numa estampa da época, pinta-nos o que era o banho publico em Aix-la-Chapelle, no seculo XVI. Em uma piscina, sob um telheiro, e separada da via publica por um tabique, um grupo de banhistas se lava, emquanto ao lado ha empregados que dão fricções e massagens, outros que tocam musica, outros que vendem vinhos. Uma farra!

O banho era então qualquer cousa como um café em nossos dias: — lugar de encontro, de palestra, de diversão passageira e inconsequente.

As relações entre os banhos e os prazeres eram tão intimas, que no painel decorativo do portico da cathedral de Auxerre se vê o «Filho Prodigo» dissipando sua louca mocidade nas orgias, entre banquetes e piscinas.

Dahi terem os banhos adquirido, entre os antigos, uma má reputação, chamando para si os anathemas e as coleras dos moralistas sagrados e profanos da época.

Padres catholicos e pastores protestantes — ahi de mãos dadas — prégaram contra o banho. As piscinas, de repente, ficaram desertas. A moral derrotou a hygiene. E si o asseio do corpo perdeu, o asseio da alma lucrou infinitamente.

O BANHO PROSCRIPTO DOS COSTUMES CIVILIZADOS

De tal forma esses preconceitos moraes e religiosos se levantaram contra o banho, que dentro de pouco tempo tempo elle estava proscripto dos habitos da gente... limpa!

O banho cahiu em tal desuso, que a agua só tinha uma utilidade: — matar a sêde das creaturas...

E n'um famoso dialogo amoroso de Margarida de Navarra, ouve se esta cousa sensacional, dita com a mais serena naturalidade:

— «Vêde estas mãos lindas: ha oito dias que não as lavo, e, não obstante isso, são mais formosas que as vossas».

E' curioso observar o chocante contraste que havia entre as manifestações espirituaes e aristocraticas do Renascimento e a sordida intimidade domestica da época.

Conta se o caso de uma joven burgueza que, ao casar-se com um rico commerciante, encontrou no dia seguinte, em sua nova casa, um «tub» preparado para o banho.

Instada para que fizesse uso da agua, cuja utilidade ella ignorava, a joven noiva approximou-se então timidamente do «tub» e introduzindo a ponta dos dedos no vaso desconhecido fez uma genuflexão respeitosa e benzeu-se com uncção religiosa! Havia tomado a banheira por uma pia d'agua benta...

NOS SECULOS XVII E XVIII

Foi nessa época — dois seculos famigerados de sujeira universal — que mais se caracterizou e melhor se definiu o horror ao banho. Uma verdadeira hydrophobia contagiou todos os povos.

No Grande Seculo, um curioso manual, intitulado «Pourtrait de la santé», enumera todos os deveres da hygiene do homem, omittindo integralmente o banho!

As pessoas ricas limitavam suas obrigações de asseio pessoal a isto: — passar na cara um algodão com alcool aromatizado. As grandes damas consideravam imprudencia e temeridade utilizar a agua para qualquer outro fim que não fosse matar a sêde, pois lhe attribuiam virtudes maleficas á pelle, ao cabello e á saude em geral.

Mme. de Motheville conta que, quando a Rainha Christina chegou a Compiégne, as mãos da augusta soberana estavam tão sujas, que não se lhes distinguiam os dedos. Todos comprehenderam então os secretos motivos por que as noites régias do Rei Sol foram emporcalhadas pela invasão irreverente dos mais ignobeis parasitas...

E no seculo XVIII houve uma moda que aggravou a sujeira das mulheres: — a moda dos penteados monumentaes.

As pyramides de cabellos, armadas á custa de pomadas e crêmes, ainda mais enchiam de sujeira a cabeça virgem d'agua das grandes damas.

Foi essa moda que creou, como derivativo, o pente-fino...

Como se vê, no bom velho tempo, o cheiro das mulheres lindas era o mais nauseabundo do odores.

EM PORTUGAL

E' facil imaginar o que foi, em Portugal, esse horror collectivo ao banho. A ser verdade o que conta o sr. Tobias Monteiro, quando foi da transmigração de D. João VI para o Brasil, na fuga precipitada a que o forçou o seu terror panico de Junot, a bordo da frota real se declarou uma epidemia de piolhos de cabeça. Até a rainha Carlota Joaquina foi forçada a cortar os cabellos, tornando-se precursora inconsciente e involuntaria da moda «à la garçonne», para escapar á furia parasitaria dos piolhos. Ninguem, entretanto, em tal conejctura teve a idéa de tomar um banho! E só a segunda geração dos colonizadores, castigada pelos rigores tropicaes do clima, perdeu por completo o terror supersticioso da agua.

BANHOS EM FAMILIA

Quando o banho timidamente voltou ao seio civilisado dos homens, foi recebido com hesitação e parcimonia. Os banhos, então, eram em geral adoptados — por prescripção medica... Mas, era de bom-tom tomar banho em familia, entre os amigos mais caros, palestrando e ouvindo musica. Uma só banheira, ás vezes, com a mesma agua, servia ao banho d'uma familia inteira!

BANHOS DE MAR, BANHOS DO NOSSO TEMPO

Os ultimos quarteis do seculo XIX e os primeiros do seculo XX, porém, integraram o banho nos habitos quotidianos dos povos civilizados.

Foi senão quando surgio, alem do costume universal do banho diario, o habito elegante do banho-de-mar.

Comtudo, de começo, o banho-de-mar era coisa de indicação puramente therapeutica. Tomava-se banho-de-mar como se tomava oleo de ricino: — por prescripção medica. E as praias, até pouco tempo, eram um mostruario abominavel de mazellas e miserias physicas.

Foi de ha dez annos para cá, com a generalização universal e cinematographica dos habitos «yankees», que o banho-de-mar passou a ser um sport saudavel e elegante. As praias desde então se transformaram n'uma clara e harmoniosa lição de alegria e de saúde.

Hoje, alem de tudo, temos ainda o banho de sol, que é, nas praias elegantes da Europa e da America, tão CHIC e apreciado como o banho de mar.

E agora, na caricia exaltada das ondas, sob o beijo quente do sol, a mulher moderna é a apotheose viva da limpeza, da saúde e da alegria, que são as tres expressões mais bellas e fortes da civilização contemporanea.

PEREGRINO JUNIOR

— Eu continúo a ser para minha o que fui quando namorado e noivo.
— ? ? !
— Ainda hoje rasguei tres enveloppes porque o I do «mademoiselle» não ficou bonito...

A ULTIMA HOMENAGEM

Depois que o feretro foi collado na carreta e que sobre elle se depuzeram as corôas ornadas de largas fitas com sentidas dedicatorias, o sino da estrada, que é um telegrapho acustico, badalou tristemente, indicando onde ficava a ultima morada do novo habitante que entrava.

Puzemo-nos em marcha, seguimos a carreta, uns silenciosos, outros conversando em voz baixa. A tarde, belissima e fresca, ia morrendo.

Ninguem, ao entrar num cemiterio, póde furtar-se a reflexões lentas e graves. Alli acaba tudo ou, o que é quasi o mesmo, alli começa o desconhecido. O ambiente é calmo e convida á meditação. Porque se prolonga até depois da morte a desigualdade da vida? Por que não são iguaes todos os tumulos? Por que podem alguns comprar a morada eterna e outros apenas alugal a, exatamente como succede cá fóra, na agitação exteril da vida urbana? Dentro do cemiterio, que é uma cidade com ruas, avenidas, praças, quadros, arborisação e illuminação, ha choupanas e palacetes. Seguindo a carreta, topámos um, sumptuoso, ostentando no frontão o nome da familia proprietaria, em grandes letras de ouro. Nem ao menos a grandeza na necropole corresponde aos actos louvaveis praticados na metropole! E' mais commum o caso contrario.

Chegados ao cruzeiro, inflectimos, em busca de um quarteirão distante e pobre, para estar de accôrdo com a categoria da defunta, que tinha sido a esposa de um honrado funccionario, pae de varios filhos e devedor de varios bancos. Fazia elle parte do cortejo, e estava sinceramente triste.

Afinal, a carreta parou. Era, porém, preciso ir um pouco além. A cova, entre outras covas, só era accessivel a creaturas, e o feretro acabou o seu percurso conduzido á mão até o carneiro, junto ao qual quatro latagões o aguardavam para a descida final.

Em torno já repousavam outros defuntos recentes, vendo-se sobre a terra ainda fôfa as grinaldas amontoadas, com as dedicatorias sentidas, que ninguem sabe si poderão ser lidas do outro mundo, já pouco lembradas, talvez, daquelles que as tinham dictado.

A' sahida do cemiterio todos têm pressa. E' com um açodamento notavel que se toma o automovel e se manda tocar depressa, para reentrar sem demora no tumulto da vida. Será, quem sabe, para esquecer a morte o mais promptamente possivel!

A' borda do carneiro foi collocada a classica vasilha de cal, com a pá. O primeiro que se serviu, espalhando sobre o caixão aquelle pó, que é um MEMENTO para quem o lança, encheu de novo a pá, por gentileza, para o immediato. Todos repetem machinalmente essa delicadeza.

O viuvo foi o ultimo, mas, ao tomar a pá, deitou a cal de novo na vasilha. Os que se achavam mais proximos ouviram-lhe este monologo:

— Não quero atirar cal sobre o teu corpo, minha velha! Trago-te, em vez disso, uma cousa de tu gostavas muito.

Dizendo isso, sacou do bolso uma caixinha redonda, cujo conteudo, que era um pó branco, atirou para a cova, exhalando-se nesse instante um perfume suave. Depois, voltando-se para os circumstantes, accrescentou, com a voz embaraçada:

— Coitada! Era o pó de arroz que ella preferia!

Y.

ANNIVERSARIO DA ESCOLA DE AVIAÇÃO

Os Aviadores da Marinha e Exercito que tomaram parte no festival.

ANNIVERSARIO DA ESCOLA DE AVIAÇÃO

A parada das esquadrilhas.

Pulgas & Mosquitos

(AO SR. BERILO NEVES
PHILOSOPHO GYMNOPHOBO)

O homem é um animal que usa calças. E' a unica superioridade desse animal...

Uma mulher bonita é pelo menos um mulher bonita; um homem bonito é pelo menos um homem imbecil.

O homem orgulha-se de ter nascido primeiro do que a mulher. Pudera! Era preciso um creado que abrisse á Eva as portas do mundo e um lacaio para expulsal-a de lá.

Entre abrir o coração e abrir a carteira os homens preferem abrir o coração. Por isso é que ha tantos poetas baratos no mundo...

Entre um homem e uma mulher o amor é, sempre, um cavalheiro importuno...

O Diabo é uma invenção dos homens para fazer medo ás mulheres que não os temem.

Um par de botas, uma bengala, um bigode a Carlitos, umas calças largas, apresento-lhe o Homem — rei dos animaes!

O macaco é um homem que não teve recurso para se educar e para o qual ao menos a macaca não é uma mulher.

Os homens alimentam-se de mentiras. Quando não falam, fumam: é a fórma silenciosa de ter illusões...

Os rapazes costumam pedir a mão das moças porque é na mão que o dote vem...

O amor é um bom romance para os homens e um pessimo negocio para as mulheres.

O bonde é a vida. O homem é o motorneiro. A mulher é o conductor. Quem dirige o bonde é o motorneiro mas não parte sem que o conductor dê o signal...

Os homens, ainda os mais sentimentalistas, reduzem todas as questões a negocios. As mulheres, ainda as mais negocistas reduzem todos os negocios a sentimentos. Para o homem, ser rico ou não ser rico — eis a questão.

Em materia de amor, os homens são como os gatos: quando o dono morre ou se muda, preferem ficar com a casa...

MARION DELORME

São Paulo

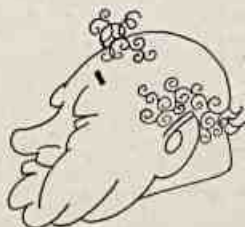
O HOMEM DA ESTABILISAÇÃO

WASHINGTON LUIS. — Tenho a honra de cumprimentar ao estadista do Prata...
IRIGOYEN. — Tengo el honor de saludar al estadista del ORO...

PATRIOTISMO

Essa coisa de patriotismo deve ficar num certo limite: si cresce, chega-se ao mundo inteiro, ou cosmopolitismo, internacionalismo, etc; si diminue, chega-se á cidade e ao bairro, ou o bairrismo. Dahi a medida imposta pela exploração politica que faz do patriotismo o que a religião faz da fé.

Eu, por exemplo, sou patriota sou fluminense, mas não obstante não acredito na existencia de Nictheroy.

Existe mesmo uma cidade com esse nome, conforme diz uma geographia da estante de meu sobrinho? Pois existe, tanto assim que fui hontem lá pelo braço do meu amigo Dr. Argemiro Pinto que é paraense de Nictheroy como o outro é paulista de Macahé. Pensei que se fosse só de bonde; o Argemiro quiz brigar commigo e pagou a viagem. Pela costeira? Pelo Lloyd? Não sr. Pela Cantareira que é um

Lopes Gonçalves

bonde a vapor, sobre a agua e com duas rodas apenas.

O Argemiro Pinto levando-me a a Nictheroy não quiz fazer uma façanha polar, nem um raid de resistencia sobre o Atlantico, mas apenas me mostrar a obra patriotica da fundação da Associação Odontologica Fluminense, nome serio, grave, greco-latino que vai ser o nucleo do sadio patriotismo dos que, graças a elle, terão dentes para comer bem e morder com segurança.

Nictheroy, portanto, existe e até mesmo tem muita gente morando lá, gente que o Argemiro Pinto comprimenta como cidadãos respeitaveis e partidarios da fundação da Associação Odontologica. Por signal, um delles me disse com certa gravidade.

— Isso é patriotismo, o unico que se comprehende, formar uma raça forte, sadia e alegre, capaz de viver e de elevar a patria no conceito das nações.

O Argemiro, orgulhoso e emocionado, sorria, e eu, que tenho os dentes graças á arte e á technica do Argemiro, comecei a acreditar, que o patriotismo é menos uma questão da patria que uma questão de bons dentes. Não é verdade, Dr. Argemiro?

NAGAIKA

* * * A palavra ARAGUAYA se compõe de dois elementos: ARA = tempo e GOAYA = caranguejo.

A bordo do Alcantara. — Os rapazes do Sporting Club de Lisbôa.

Procurando estreitar "os laços" de amizade continental

Convenhamos que é muito mais agradavel cultivar as relações de paz, maxime quando não se está preparado para a guerra...

ANNA PAWLOVA

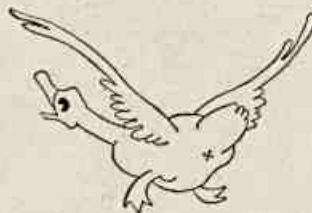
A admiravel e admirada bailarina classica, que estreará no Municipal em Julho proximo, com a sua grande companhia de bailados.

NOTAS DE ARTES

CONCERTOS SYMPHONICOS — Da série de concertos que vem executando no Theatro Municipal a orchestra dirigida pelo MAESTRO Francisco Braga, e que constitue louvavel esforço para se conseguir um grande apparelho symphonico, digno dos nossos titulos de cidade culta, metropole intellectual da America do Sul, destacou-se especialmente o realizado no sábado da ultima semana, porque nelle figurou o maravilhoso pianista italiano, Carlos Zecchi.

Além das peças executadas exclusivamente pela orchestra o foram as protophonias de A NOIVA VENDIDA, de Smetana, e de O NAVIO FANTASMA, de Wagner — ambas applaudidas, sobretudo a segunda, por melhor interpretada. Ouvimos dous primores de execução pianistica a que acompanhou a orchestra com apreciavel brilho: CONCERTO EM DÓ MENOR, op. 37, de Beethoven, e CONCERTO EM MI BEMOL, de Liszt.

Interpretando as duas difficeis e celebres composições, Carlos Zecchi revelou mais uma vez as suas excepcionaes qualidades. Não se sabe que mais admirar no genio do interprete si a nitidez, a justeza, a impeccabilidade de technica no meio das mais abracadabrantes difficuldades, si o gosto, o sentimento, a alma com que evoca as imagens sonoras, provocando incomparaveis emoções de belleza. Dá-nos o pianista a impressão de um ser phantastico a dedilhar um magico instrumento. Si os deuses ou os demonios tocassem, deviam tocar assim...

OSCAR D'ALVA

O CEMITERIO LONGITUDINAL

A piedade humana tem extranhas aberrações. Ha individuos, de tal modo tarados com a ideia do amor a semelhantes que não os conhecem, que os desprezam e que os exploram, que concentram toda sua energia cerebral em pensar nos meios praticos de salvar a vida humana.

Entre este estão os pacifistas e os caridosos, os philanthropos e os espiritistas de todos os calibres.

Pois eu hontem tive a felicidade de conhecer um exemplar raro do pietista dr. Frederico, um homem que ama a humanidade, sobretudo a humanidade que anda de automovel.

Quanto aos pedestres o Frederico não achou ainda um meio pratico de manifestar o seu immenso amor.

Lendo a serie, aliás insignificante, de desastres occorridos na estrada rodoviaria Rio - S. Paulo, o Frederico se lembrou, imaginem de que ?

A construcção de um cemiterio longitudinal, ao lado e ao longo da citada via rodoante, sendo, aliás, dois os cemiterios, um á mão direita da estrada e outro á mão esquerda.

— Mas — disse eu — devéras interessado pela grandiosidade do projecto — Esse cemiterio terá uma extensão de mil kilometros.

— Tanto melhor; em qualquer ponto dos desastres, as pobres victimas não ficarão insepultas.

— Mas... isso custaria muito caro. Quem pagaria a despezas ?

— Os trez estados atravessados pela rodovia. Cada um pagando a sua parte, o cemiterio ficaria barato, mesmo porque as obras de arte, os monumentos funerários, os mausoléos, etc. seriam por conta das victimas.

A. E. I.

SALTOS DE BORRACHA

Á VENDA NAS SEGUINTES CASAS:

Antonio de Souza — Av. Lauro Muller 100
Azamor Guimarães & C. — R. do Ouvidor 55
Carlino & Lima — Rua 7 de Setembro 45
Casa Amaral — Rua dos Andradas 12
Casa Assembléa — Rua da Assembléa 67

Casa Cadete — Rua Gonçalves Dias 43
Casa Carneiro — Rua 7 de Setembro 73
Casa Gomes — Rua de S. Pedro 22
Casa Ouvidor — Rua do Ouvidor 171
Casa Ramos — Av. Passos 26
F. J. de Oliveira & C. — R. dos Andradas 95
Francisco Tambasco — Rua do Carmo 4

Guimarães Pinto & C. — R. da Quitanda 34-36
J. F. Pereira — Rua Senador Euzebio 107
Madeira Araujo & C. — R. da Alfandega 202
Orlando Ribeiro & C. — R. da Alfandega 190
Roberto Gonçalves & C. — R. dos Andradas 25
Sapataria Bristol — Rua S. José 108-110
Silva Braga — Rua Senhor dos Passos 116

Carta a uma mulher

POR BERILO NEVES

«Minha querida:

Fiado de tua encantadora intelligencia (que tem os seus traços de ligação com a de George Sand, apesar da distancia que as separa no tempo e no espaço) venho trazer-te, epistolarmente, as razões da restituição, que ora faço, da mão que pedi ao teu venerando pai ha cerca de dous meses.

Depois de pensar, diuturnamente, sobre os precalços do matrimonio, depois de consultar os mais velhos e os entendidos em amôr, depois de ler os santos varões da Igreja, desde São Paulo nas suas epistolas aos corintios até o padre Manoel Bernardes na sua «Silva de varios apophtegmas», conclui pela irremediavel tolice que seria a adhesão eterna do carro-reboque de tua vida ao carro-motor da minha existencia.

Amámo-nos muito, como V. é testemunha de vista e de coração. Gostamos das mesmas fitas de cinema, dos mesmos padrões de casemira, dos mesmos feitios de chapéo feminino. Durante todo um anno (que tanto durou o nosso namoro) não brigámos senão cinco veses e sempre por motivos tão futeis que não poderiam, de modo algum, implicar em incompatibilidade de genios e, muito menos, de temperamentos. Quanto ao lado financeiro, tambem por ahi não pega o carro porque, se teu pai amansa, cada anno, 5 000 novilhos nas suas fazendas de Minas, eu vendo, cada anno, 5.000 exemplares do meu livro «DA ARTE DE TIRAR AS MANCHAS DA ALMA». Ficam ellas por ellas, isto é, livros por novilhos...

A razão principal, e unica, por que desejo acabar esse casamento é, precisamente, o amar-te muito, intensivamente, com todas as veras do coração (como se dizia no tempo em que o coração ainda tinha veras). Amo te tanto que resolvi (para continuar a amar-te com liberdade e romantismo) não casar jamais comtigo. Foi isso, pelo menos, o que me ensinou a experiencia dos homens e dos livros. Não é que o casamento não seja uma nobre e divina instituição. Não é que não sejas um excellente modelo de esposa. Nada disso. E' que o amor garantido pelas leis e amparado pelo codigo é tão detestavel como o beijo patenteado pela Saude Publica, isto é sem cuspo e sem microbios. A primeira condição do amor é o não estar preso a dogmas philosophicos ou principios juridicos. Elle é como os passaros que só cantam bem emquanto não n'os engaiolam. O casamento, como a mais bella gaiola de ouro, é sempre uma prisão, e a prisão é a morte do amor.

Repara nos casais que te cercam. Parecem presidiarios eternos, condemnados, cada um delles, a arrastar comsigo o cadaver do outro. Por mais intelligente e bonita que seja uma mulher ella será, sempre, para o marido, a «sua» mulher. Este possessivo é o X de todas as desgraças conjugais. Elle não verá, no espirito de sua companheira, as paisagens suggestivas e formosas que possa conter, porque os seus olhos estão voltados para os panoramas alheios, para o que está longe de si, da sua vista, da sua mão, da sua posse. Quando eram noivos, ella lhe parecia a mais

THEATRO MUNICIPAL

As Jornadas Medicas.

ESCOLA NORMAL

As normalistas de 1927 que receberam diplomas.

graciosa e gentil de todas as filhas de Eva. Era um livro fechado, que exercia sobre o seu espirito a fascinação irresistivel dos enredos desconhecidos... Uma mulher depois de possuida é um livro que já se leu: tem o grave defeito de ser lido. Ellas, as mulheres, lembram essas cousas da moda que nos despertam tanto enthusiasmo emquanto estão expostas em conjunto, nas vitrinas. Supponhamos que sejam gravatas... Antes de escolher uma gravata, todas ou quasi todas nos parecem lindas. Depois de escolhida, a que levamos assemelha-se-nos, fatalmente, á mais feia. E temos saudade das gravatas que ficaram...

Com a mulher, o phenomeno psychologico ha de ser, fatalmente, o mesmo. Nota, querida, que jamais fui casado (pelo menos nesta encarnação). Mas é assim que pensam os que se casam, embora não tenham a coragem de o dizer.

Se nos juntassemos, em definitiva, para a longa viagem da Vida, perderiamos, um para o outro, todos os encantos que alimentam o nosso amor como as vestaes romanas alimentavam o fogo sagrado. Eu descobriria os pequenos defeitos da tua alma assim como os pequenos defeitos do teu corpo: aqui um calo insuspeitado, alli uma mentira em flagrante... De dia para dia, com a perda da cerimonia (que é o caldo de cultura do microbio do amor) ir me-ia me revelando, sem o perceberes, as falhas do teu caracter, as fragilidades do teu coração, os pontos escuros da tua intelligencia. Deixarias de ser a boneca que eu adorava para transformar-te em um montão de sarrafos de madeira e enchimentos de panno. Por teu lado, descobririas o meu egoismo (tão humano!), a minha infantil phobia pela poeira e pela desordem, o meu receio constante de ficares feia, e o meu grande, infinito, animalesco e ferocissimo ciume da tua belleza e da tua mocidade.

Um dia implicarias com os meus livros, que haveriam de disputar o teu amor. Outro dia, seria eu quem, conhecendo os ardis dos homens e do Diabo, prohibiria que dansasses com um certo cavalheiro das minhas relações ou que fosses ao cinema com uma tua amiga intima. Nasceriam discussões, azedamento de palavras, ruptura do dique das lagrimas, exclamações de infelicidade, intervenção da sogra ou da visinhança... Que horror!

Não, minha querida! Não havemos de casar — para continuar a amarmo-nos idealmente, poeticamente, sem discussão e sem ciume. Tu casarás com outro, que tenha idéas mais razoaveis e mais simples do que as minhas. Não sei se serás feliz, ou antes, sei que o serás se o teu marido for tão imbecil quanto eu t'o desejo — em teu beneficio... Mas o que é certo é que, daqui a dez ou vinte annos, cheia de rugas e de desenganos, haverás de suspirar, pensando em mim e dizendo no intimo da tua consciencia: «FOI AQUELLE O UNICO HOMEM A QUEM EU AMEI».

E isso simplesmente porque te fiz o immenso favor de não ser o teu marido... Sorris? Choras? Um dia verás que tenho razão e que a maior prova de amor que um homem póde dar a uma mulher é... não casar com ella.

Beija-te as mãos com saudade e tristeza o

BERILO NEVES

A SABEDORIA DE UM POVO

Entre os complicados paizes balkanicos ha um, a Albania, que está a pique de praticar um acto de grande sabedoria. Trata-se, entretanto, de um paiz cuja existencia nós teriamos o direito de achar tão exquisita como no castello de Rambouillet se achava exquisita a existencia dos Persas.

Quando a Albania, creio que depois da guerra, se constituiu em nação independente, com uma capital, Durazzo, cujo nome tem um sabor accentuadamente italiano, nessa occasião o povo albanez, ou seus procuradores (porque o povo sempre têm procuradores para lhe tratarem dos negocios) escolheu a fórma de governo monarchico. O rei, si me não falha a memoria, foi fornecido pela familia dos Habsburgos, que devia ter dessa mercadoria um stock consideravel.

A rainha parece que não gostou de Durazzo, cidade sem duvida menos confortavel do que Vienna ou Buda-Pesth. Pareceu-lhe preferivel ser simples princeza na Austria.

Solicitado por varias outras preoccupações, não me foi possivel acompanhar com assiduidade o evoluir da nação albaneza. Aliás as fontes de estudo teriam sido unicamente os telegrammas, e os historiadores telegraphicos, por via de regra, são de uma fidelidade muito duvidosa.

Não sei que fim levaram o rei e a rainha. O facto é que, de repente, encontro a Albania convertida em republica (creio que presidencial) e vejo até publicado em uma folha nossa o retrato do presidente. Annuncia, porém, um telegramma que esse presidente vae ser acclamado rei da Albania, e é esse o acto de sabedoria a que me referi.

A França já improvisou dous imperadores, sendo crença geral que se deu mal. O facto, porém, é que, recentemente, um homem de grandes responsabilidades na politica franceza declarou num livro de larga tiragem que a França precisa voltar ao regimen monarchico.

A Albania, com certeza, tambem precisa.

Nenhum paiz póde aspirar á ventura de ser ininterruptamente governado por estadistas de grande envergadura. Dê-se a successão por eleição directa ou indirecta, ou por hereditariedade, raras vezes sóbe ao supremo posto das nações um individuo verdadeiramente superior. Assim a Albania, trocando o systema de eleições periodicas pelo governo indefinido do mesmo homem, terá provavelmente muito a lucrar, livrando-se da desagradavel instabilidade de que, entre outros paizes, está soffrendo o velho Portugal.

O preconceito da antiguidade das dynastias não póde mais existir, pois sabe-se que muitas apresentaram longas cadeias de élos degenerados. Mais vale arranjar-se um rei assim, por promoção, para reproductor de uma raça, talvez excellente, de governantes.

Envio daqui meus parabens á Albania, que certamente vae encetar uma éra de ordem e progresso, livrando-se de preencher o seu mais alto cargo por meio dessa cousa sordida a que nós chamamos eleições.

Agora não perderei mais de vista esse interessante paiz e não me admirarei si, dentro de pouco tempo, me achar tentado a ir fixar residencia em Durazzo.

X. GREGO

MOÇAS

GANHEM DINHEIRO

EMQUANTO APRENDEM

A Companhia Telephonica aceita candidatas a telephonistas e paga ás alumnas, emquanto aprendem.

AS TELEPHONISTAS GOZAM DE MUITAS VANTAGENS

Folga semanal.
Sala de descanso e de refeição.
Ferias annuaes, remuneradas integralmente.
Um emprego decente dirigido exclusivamente por senhoras.
Emprego permanente com innumeras opportunidades para promoções rapidas.
Bôa comida, servida a preço abaixo do custo.

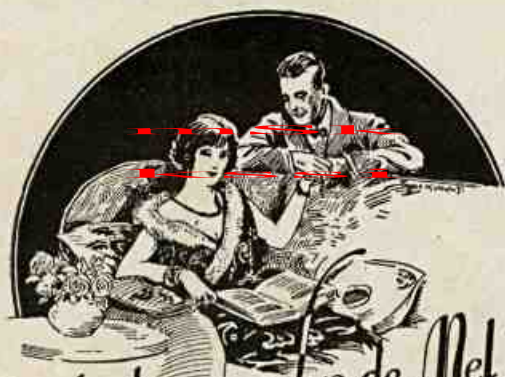
Toda moça de comprovada idoneidade moral, dotada de boa instrucção primaria, póde se apresentar candidata á

ESCOLA PARA TELEPHONISTAS

RUA DO COSTA 69

(Transversal á Rua Marechal Floriano)

Das 9 ás 16 horas, todos os dias uteis, excepto aos sabbados e domingos

É RECOMMENDAVEL MENCIONAR O NOME DESTA REVISTA.

Quanto dura uma Lua de Mel?

Dura ás vezes o tempo de uma lua... Dura emquanto permanece o ar contente que reflecte o estado d'alma venturoso da joven esposa. Mas a alma não governa o corpo. Os soffrimentos physicos apagam das physionomias os vestigios das alegrias interiores.

E as Senhoras, sob a ameaça permanente de seus Incommodos, só podem ter a segurança de não soffrer, si souberem que

A SAUDE DA MULHER

é o remedio infallivel das Flôres Brancas, das Colicas Uterinas, das Regras Demasiadas, doenças que desencantam e perturbam a phase idylica da lua de mel.

ANECDOTA HISTORICA

Importunado por um magnata, que solicitava o indulto de um parente patife, condemnado á morte por assassinato, disse o rei Luiz XVI:

— Senhor, já haveis pedido essa graça uma infinidade de vezes. Nada posso fazer.

— Magestade, cumpro o meu dever de parente do réu.

— Bem — respondeu-lhe o monarcha — sinto não poder conceder-vos a graça que pedis. Cumpriste o vosso dever de parente; deixae-me cumprir a minha obrigação de rei.

---

* * * A Inglaterra importa, para confecções, cerca de 20.000 pelles de monos, por anno. As maiores exportadoras deste productos são as colonias inglezas da Africa, sendo preferido o pello negro e sedoso do «Colobus vellerosus», que é um mono do tamanho de um cão grande, com o focinho e o pescoço brancos.

---

* * * Cem kilogrammas de banana fresca produzem nada menos de 100 calorias, isto é, o mesmo numero de calorias que é capaz de desenvolver igual peso de carne, o typo dos alimentos albuminoides.

Na banana secca o poder calorifico é ainda maior: cem grammas de fruta secca produzem a colossal cifra de duzentas e oitenta e cinco calorias, mais do duplo da quantidade que se regista proporcionando a um animal igual peso de carne.

Energia perdida

Este conselho vae servir a muita gente, a milhares de pessoas que se apresentam desanimadas, emmagrecidas, doentes, como que atacadas de mal irremediavel e, entretanto, que nada mais soffrem do que as consequencias de uma dieta absurda ou de alimentação insufficiente. Quantos individuos não são arrancados das garras da morte apenas com um regime alimentar comprehendendo as substancias indispensaveis para o entretenimento das forças e equilibrio organico do corpo? Em muitos casos tratam se apenas de abusos ou de deficiencias faceis de serem removidas com a observação quotidiana de uma alimentação mixta, na qual estejam representadas as vitaminas e os saes de calcio. Em vista dos alimentos no Brasil serem pobres, geralmente, de phosphoro e calcio, ha conveniencia de se fazer uso periodico de um «medicamento alimento» para supprir as faltas de saes phospho-calcicos. Para esse fim é especialmente indicada a Candiolina, que se encontra sob a forma de deliciosos comprimidos de chocolate. Ao mesmo tempo se abastece o organismo de vitaminas, comendo, em natureza, as deliciosas fructas de nossos pomares. Assim se readquire a energia perdida.

* * * O «record» da longevidade dos animaes terrestres pertence ao kagado: em condições favoraveis vive de 3 a 4 seculos. Em 1906, morreu, no Jardim zoologico de Londres, um exemplar ao qual attribuiam 350 annos, pelo menos.

* * * As pedras falsas adquirem naturalmente suas imperfeições durante a fabricação; porém como os chimicos são mais cuidadosos do que a natureza, ellas são menos perceptiveis.

Podemos verificar as differenças entre a pedra verdadeira e a falsificada. Um rubi puro contém ampolas de formas irregulares. O imitado as tem perfeitamente redondas.

Além disto, os rubis naturaes possuem um brilho como de seda, devido a grande numero de linhas parallelas que correm em todas as direcções; os imitados jamais offerecem essa inconfundivel caracteristica.

quão intensas são as dôres rheumaticas ou gottosas e quão tristes as suas consequencias : perde-se a belleza e a agilidade e transtornam-se as funcções articulares. Lembre-se em tempo do "Atophan-Schering" que cura rapidamente o rheumatismo e a gotta, sem produzir effeitos secundarios, eliminando efficazmente o acido urico. Tubos originaes de 20 comprimidos a 0,5 gr.

Underwood
a Historia da Underwood só regista triumphos
em velocidade, segurança e durabilidade
Underwood